

## **Venezuela: um projeto civilizador para uma nação mestiça**

**Eliane Garcindo de Sá**

PPGHIST/Departamento de História-UERJ

Pesquisadora associada PEA Programa de Estudos Americanos-UFRJ

### **Introdução**

Projetos políticos e identidades nacionais na América Ibérica, explicitam diferentes abordagens de um recorrente elemento. A questão da mestiçagem é referência obrigatória observada na constituição dos projetos de (re)construção das nações e dos nacionalismo também na Venezuela na primeira metade do século XX, em momento em que se nega, se repudia ou se resgata elementos de uma nacionalidade pre-existente, para a nova construção, onde se busca introduzir outros e novos elementos, (re)articulando-os entre si.

Os projetos representam a sistematização de interesses e propostas de setores sociais que se colocam à frente, ou se pretendem dirigentes, de um processo de reordenamento político, e visam através da divulgação de um "programa nacionalista" emitido como "mensagem", encontrar adesão direcionada na sociedade. Expressão de programas específicos de forças sócio-políticas em luta pela hegemonia no quadro do estado nacional, são esboços de nação em busca de redimensionamento. Representações legítimas de reivindicações, expressas pelos partidos políticos, políticos, pelos intelectuais no cumprimento dessa tarefa, as mensagens podem se apresentar não explicitamente sob o aspecto de discurso eminentemente político, mas através de obras de caráter literário, científico, acadêmico ou de divulgação, entre outros. Os projetos são enunciados por autores tomados como ideólogos, individuais e/ou coletivos.

O perfil de intelectual atuante no processo de construção nacional, de homem público e de partido, de Rómulo Gallegos, no caso da Venezuela, representa rara oportunidade para a análise da apresentação de um modelo de nação e sua divulgação.

A análise da obra de Gallegos, entendida como produção histórico-cultural, como mensagem/projeto nacional, representativa de forças sócio-políticas tem um foco centrado na mestiçagem, como elemento de identidade nacional e regional e como objeto do projeto político de formação da nação e do povo. Procuramos observar o caráter que adquire este elemento, em si e em relação à questão nacional. Não trataremos especificamente a região geohistórica América Latina e/ou Ibérica, que estará, entretanto, por vezes, permeando a questão nacional.

A análise do projeto nacional sistematizado por Gallegos se efetuou, sobre o pensamento expresso em dois conjuntos de textos: "*Una posición en la Vida*", coletânea de textos organizada por Lowell Dunham. A coletânea abarca toda a produção deste autor, pertinente a sua atuação como homem público e político. São ensaios, crônicas, discursos, artigos, alocuções, que "*en conjunto, sintetizan el pensamiento y la ideología galleguianos*" (Introducción, Comisión Centenario del Natalicio de Rómulo Gallegos-Estado de Miranda, p XVI); as *Obras Completas* do autor, Madrid, Aguilar. 1959. 2 vols, com prólogo de Jesús López Pacheco apresentam a produção literária. (Tomo I: *Reinaldo Solar, La Trepadora, Doña Barbara, Cantaclaro*; Tomo II: *Canaima, Pobre Negro, El Forastero, Sobre la Misma Tierra, La Brizna de Paja en el Viento*.).

O encaminhamento dado por Gallegos à questão nos permite acompanhar as linhas gerais da sua apresentação: evidencia-se o que chamamos de diagnose da nação a ser (re)construída, o quadro da situação a ser superada: os graves problemas nacionais e suas causas justifica-se assim o projeto exposto. Os enunciados estão explícitos nos discursos políticos e nos textos literários ficcionais transparecendo, sobretudo, através das alternativas que vão se abrindo aos personagens e seus destinos na narrativa. Esta função "pedagógica" cumprida pela literatura é decorrente do significado a ela

atribuído pelo autor. Procuramos identificar proposições e em seguida acompanhar exemplos através da trajetória de alguns personagens/destinos que definem a construção da mensagem e a exposição da diagnose e da superação.

Fazemos uma abordagem histórico-cultural da obra literária, enquanto projeto e programa para que o autor busca adesão, caminhando entre a coletânea "*Una Posición en la Vida*" e as "*Obras Completas*",

### **Apresentando o autor**

*"...Aprendimos a que nos doliera el corazón por sus campos desiertos, sus tierras ociosas, su gente campesina al desabrigo de los ranchos mal parados en los topes de los cerros, allá y allá...! Qué delgado el humo de los hogares que por encima de las techumbres pajizas indicaba conocimiento de pan escaso! Cuán parecidas a gritos de angustia las voces de llamada de las madres a los hijos que por entre los matorrales anduviesen hurtándoles el cuerpo desnutrído a los quehaceres domésticos! Y ya teníamos sustancia de sensibilidad para nuestra dolorosa patria".*

(Apud Pacheco, Jesús Lopez- Rómulo Gallegos, Escritor y Hombre in Gallegos, Rómulo-Obras Completas, Madrid, Aguilar,1969, tomo I pag. XIII)

Rómulo Gallegos tem reconhecimento público não só na Venezuela, principalmente com a publicação de *Doña Barbara*, considerado seu romance maior. Aqui se privilegia a obra literária integrada à sua atuação como político e homem público, oriundo da famosa "geração de 28". Gallegos se elegerá Presidente da República em 1947, como candidato da Ação Democrática nas primeiras eleições pelo voto direto na Venezuela, com 72% destes votos e deixará o governo, derrubado por um golpe liderado pelo general Perez Jimenez em 1948.

Essa dupla atuação é foco da análise. A obra literária de Gallegos se reveste de importância central quando se trata de analisar este período da história social da Venezuela, diante do auto declarado papel de ideólogo da nacionalidade que este assume. A obra é analisada enquanto instrumento de sua luta política e veículo de divulgação de uma diagnose da nação e de um projeto nacional que aí se apresenta, não só como proposta do autor, mas do fundador e militante da Ação Democrática e, portanto de um agrupamento

político-partidário. Mais, o protagonismo do intelectual, Ministro da Educação do governo Lopez Contrera, que vendo refutados seus projetos educacionais, abandona o governo, tornando-se, com Rómulo Betancourt, um dos principais líderes opositoristas resume também a trajetória exemplar da liderança nacional que reivindica para a mudança da Venezuela. Diante da evidência de que o projeto nacional defendido pelas forças sociais que se abrigam na AD não encontra suficiente sustentação para deter hegemonia, torna-se necessidade premente a constante divulgação do ideário, do "programa nacionalista" em pauta.

Os exílios sob o gomecismo, e após o golpe de 48 não interrompem a produção de Gallegos e sua preocupação com o país e seus graves problemas. Para ele a questão central desses profundos problemas tem caráter cultural e está reservada aos intelectuais a tarefa de encaminhá-la." *...quiero referirme a uno de nuestros problemas fundamentales- y el más importante de todos quizás-, como es nuestra necesidad de una acción que quiero calificar de educadora y que en nuestro medio social están llamados a cumplir los intelectuales". (1)*

Como intelectual não se furta à tarefa .

*"No soy un simple creador de casos humanos, puramente, que tanto puedan producirse en mi tierra como en cualquiera otra de las que componen la redondez del mundo, sino que apunto hacia lo genérico característico que como venezolano me duela o me complazca. O sea: no soy un artista puro que observa, combina y construye, por pura y simple necesidad creadora, para añadirle a la realidad una forma más que pueda ser objeto de contemplación. Hermosa es La Gioconda y su sonrisa inquietante, pero ella es principio y fin en si misma y nada nos dice de su tiempo, aparte la estupenda noticia que perennemente está dando del admirador genio de Leonardo da Vinci. Yo, bien guardadas las distancias, no he compuesto a Doña Barbara , por ejemplo, sino para que a través de ella se mire un dramático aspecto de la Venezuela en que me ha tocado vivir y que de alguna manera su tremenda figura contribuya a que nos quitemos del alma lo que de ella tengamos. Pero debo advertir que en la gestación de mis obras no parto de la concepción del símbolo- como si dijéramos, en el aire- para desembocar en la imaginación del personaje ya significativo, dentro de la realidad circundante. Porque para que algo sea símbolo de alguna forma de existencia, tiene que existir en sí mismo, no dentro de lo puramente individual y por conseguinte accidental, sino em comunicación directa, consustanciación con el medio vital que lo produce y rodea. Símbolos que sólo se alimenten de conceptos e imaginaciones del autor, en muñecos paran desde que intentan echar a andar."*

*"...aspiro a que mi mundo de ficción le retribuya al de la realidad sus préstamos con algo edificante." (2)*

A literatura como instrumento de luta pela Venezuela, pode diagnosticar os males, primeira etapa no seu combate, e apontar caminhos. Desta forma podemos seguir através da obra de Gallegos para apreender o retrato que compõe da Venezuela, e para conhecer projeto apresentado na superação do quadro denunciado.

### **Um projeto para a Nação:**

Uma preocupação marcante no conjunto de textos apresentados em *"Una Posición en la vida"* é sem dúvida a questão nacional, enfocada na correlação entre um Estado de caráter nacional e a diversidade social: um povo sem unidade e uma unificação final, acabada, expressão do nacional a ser (re)construído, ou em construção.

No seu conjunto os textos apresentam um quadro dessa diversidade, indicando o autor a necessidade da busca de uma identidade. Neste quadro de referências destaca-se o significado atribuído à mestiçagem, relevante e definidora, na diagnose, da realidade constatada, em que se salienta a negatividade com que é representada. Na proposição da realidade desejada a negatividade se reverte em positividade. O que caracteriza, entretanto a proposição de Gallegos é que a base da positividade da construção já se encontra, em grande parte na negatividade anterior. O caráter positivo parece ser adquirido pela mudança de direção, objetivo e domesticação da qualidade negativa, através de uma força atuante, que embora de origem externa, por compreensiva e "adaptada" à realidade ou situação específica fecunda e é fecundada, gerando uma positividade nova. Trata-se de um alargamento do entendimento da mestiçagem, que ultrapassa a qualidade étnica e atinge a "psicologia social nacional", a cultura e mesmo o espaço físico- social.

As causas da diversidade, de um certo caos, identificado com a barbárie são relacionadas a permanências históricas na formação inconclusa do povo, de origem colonial e recorrentes; *"Aspecto de nacionalidad incipiente o atavismos de razas de señores y siervos confundidas, esta peculiar condicion,*

*fecunda causa de males para la sociedad, es cultivada en nuestros hogares y escuelas." (3)*

Assim considera que:

*"El carácter de nuestra raza no ha cristalizado todavía en una forma netamente definida: nuestra alma nacional es algo abigarrado y complejo, sin colorido especial ni determinada fisionomía, con todos los matices de las sangres confundidas y todas las condiciones de las razas originarias. Su mentalidad es bastante rudimentaria: en el campo limitado de su vida de inteligencia, las ideas aún no se han desembarazado de la forma concreta que les dio origen, antes bien están a ella tan íntimamente ligadas que forman una sola y misma cosa...."*

*Y si de la unidad social pasamos a la unidad demótica, encontramos en el Estado, las mismas causas produciendo iguales resultados. Aquí una diversidad de pueblos -como allá otra de orígenes- que aún no se ha fundido en un conjunto homogéneo. Diversas tradiciones, distintas indoles en medios diferentes, pueblos que son extraños unos a otros, unidos apenas en el organismo nacional por una correlación y no por la ley de unidad necesaria para el concepto propio de Estado"... (4)*

Para Gallegos esta diversidade é também obstáculo para formação de partidos políticos e pela "*psicología de multitudes*" que impede esta formação. Sob estas condições se assenta uma sociedade cheia de regionalismos, localismos, poderes fracionados e violentos.

A "nação nova" que deve nascer da superação da "nação velha" é uma identidade assentada na composição étnica, cultural, na consubstanciação de um caráter nacional mestiço, quase uma personalidade nacional, com a força telúrica de uma Venezuela profunda, com raízes na natureza forte e determinante, emprenhada de civilização e urbanidade. Entretanto, o encaminhamento para esta nacionalidade mestiça positiva é obra deliberada e racional, levada a cabo por setores iluminados pela civilização e pelo compromisso com a pátria. A negatividade/diversidade da "mestiçagem real", aquela apresentada como diagnóstico não é decorrência da superação interna de seus próprios componentes, sendo híbrida, radicalmente pela necessidade de ser fertilizada por elementos externos, embora contendo em si elementos aproveitáveis e tornados positivos por força desta ação externa.

A relação entre civilização e barbárie implica um reparo a Sarmiento. Gallegos observa que:

*"si bien se mira, barbarie en estos casos quiere decir juventud, y juventud es fuerza. promesa y esperanza.*

*Tierra de promisión, es, en verdad, esta América de que somos parte, asentada en el extremo del orbe, como su monte genuino en la frase del poeta,*

*"la tierra con su peso equilibrado"*

*juventud y renovación del mundo de cuya madurez tantos prodigios se esperan, en cuyos términos se desvanece el prejuicio de las razas; se fundan y remozan las antiguas y surge una nueva, dando traspiés porque apenas empieza a andar y tanteando rumbos, pero segura ya de su fuerza y con fe en su destino; tierra de oro y heroísmo, asilo, amparo de los oprimidos del mundo, donde se dan como frutos silvestres éstos que son plantíos ideales aún no han sazonado a pesar del secular cultivo: libertad y democracia.*

*América, pues, es a la vez, nuestro mal y nuestra esperanza, porque América es juventud. Consecuentemente, nuestro remedio sería Europa, que en la edad de la cultura significa madurez. América es la selva vírgen, el suelo inexplorado e inculto, la tierra baldía, el desierto, el analfabetismo, la barbarie, el instinto cerril y señero, la carencia de principios, de disciplina y de ideales. Europa es la civilización, y civilización quiere decir campos cultivados, plobación, caminos, industria, cultura, disciplina social, conciencia social, ideales sociales.*

*Pero esta Europa de que hablo no es sino la Europa ideal de la cultura, el espíritu de la civilización moderna que conduce al engrandecimiento por el camino de la ciencia...bastaría con que fuera, unicamente, la invisible penetración espiritual de la cultura representada por Europa, reconquista del alma, todavía virginal, de América, que en nada afetaría a ninguno de los sedicentes y discutibles intereses continentales, ni a los nacionales tampoco como no sea el indigenismo que no es de esperarse que ninguno tenga empeño en conservar a estas horas". (5)*

Gallegos refuta o indigenismo que, argumenta, não pode alimentar a cultura, e, nem mesmo sustentar a tradição nacional, para ele de origem hispânica. Considerando, entretanto esta origem como externa, no que toca ao povo venezuelano, observa: *"De modo que hasta para poseer tradiciones tenemos que ir a buscarlas fuera de nosotros. La paradoja es justa, porque se trata de pueblos en formación."* (6)

Estas considerações reforçam a idéia de um povo mestiço, resultante da mestiçagem de um cerne que não é externo, e. no caso poderia ser indígena, mas que não deve se perpetuar como tal, com um contingente que só poderia ter origem hispânica, mas que não poderia manter-se hispânico, do ponto de vista étnico e nem também cultural. A expectativa de alteração da sociedade velha se apresenta como a alteração de caráter racial, mas não só, sobre a

qual se altera o comportamento social-instintivo, para Gallegos, através da civilização, imposta também pela ação educacional:

*"Ciertamente que no pretendemos que con sólo corregir aquellas deficiencias hayan de desaparecer estos defectos, porque, aunque grande importancia le damos, no exageramos el valor de la educación hasta el extremo de creer que por sí sola basta transformar la condición de una raza, extirpando sus cualidades hereditarias. Creemos, sí, que puede modificarlos a través del tiempo, aportando a la evolución un elemento poderoso y útil, creando hábitos que fijados luego por la herencia, vengan a ser instintos, hasta formar un nuevo carácter de raza y para esto, queremos una educación racional, en la cual se sustituya el empirismo actual, por los métodos científicos de la observación y la experiencia..(7)*

Isto significa para Gallegos abandonar o sistema educacional que *"rige en los pueblos latinos"*, que copiamos e buscar proximidade com os saxões, que valorizam mais que nós as qualidades de caráter como política para superar um múltiplo espectro da mestiçagem: um contingente étnico mestiço, carregado de heranças, onde sobressaem as negativas, deve ser conduzido a um comportamento social-instintivo diferente do observado, através de um enxerto cultural, de origem externa, a partir do qual deverá surgir uma raça homogênea, de comportamento considerado positivo, definindo o caráter nacional do povo. Esse processo está em gestação:

*"Pero se podría decir que sobre estas capas sociales a que nos hemos referido, y que ocupan un nivel inferior, al que no ha llegado la onda de evolución, existen otras que, por su oriundez, mejor dotadas y más favorecidas por el medio en qua viven si han adquirido la unidad y el carácter definido de una raza.*

*Ciertamente, en estas castas que la obra gradual del proceso evolutivo ha seleccionado del conjunto, existe aquel fondo uniforme de tradiciones, principios y tendencias que constituyen un alma nacional, identidad que no es difícil constatar bajo su mismo aspecto irregular, que pudiera compararse con el de una roca erizada de aristas vivas y violentos cortes, que parecieran indicar soluciones de continuidad en la masa única. Pero si bruñir tales asperezas para alcanzar con la uniformidad final, el coronamiento de al obra incompleta de la evolución, es la labor que han llevado ha cabo las acciones reciprocas de los llamados cuerpos espontáneos -asociaciones políticas, económicas, etc., que determinan en si mismas una cominidad de principios e intereses y en su mutua concurrencia, el equilibrio da las fuerzas vitales del Estado -..."*  
(8)

## **A mensagem**

A obra literária é definida pelo autor como espaço de divulgação do projeto político de construção da nação. Constitui-se, portanto como

mensagem, através da demonstração pedagógica da realidade e da proposta. Vejamos como se apresenta esta mensagem, como esse caráter mestiço da identidade está aí construído e como se propõe a sua mudança.

Através da trama de cada história narrada desfilam pela obra de Gallegos personagens de uma "história real", interpretada por personagens inexistentes de uma "história plausível", que personificam "tipos ideais", modelos de uma "realidade" a ser ultrapassada e modelos construtores e construídos de um "nova realidade" da "nação/projeto". Assim o destino de cada sujeito/objeto personalizado, por seus atributos, protagonismo e fado vai definindo os pólos de negatividade e positividade de uma gama de intermediações entre modelo e anti-modelo de construtores da "nação nova".

Podemos definir o anti-modelo ou negativo não apenas no rústico e "bárbaro", inculto habitante de remotas regiões selvagens, objeto da ação civilizadora, educadora, mas também no homem culto e urbanizado, cujo interesse não aponta para a próxima realidade da pátria, no sentido de atuar sobre ela, compreendê-la, fertilizá-la. É marcado de negatividade o portador de uma cultura desengajada, bachaleresca, livresca, que se identifica mais com a manutenção de estruturas arcaicas da velha oligarquia, com a "nação velha". Nova sociedade, nova cultura, novos intelectuais, líderes e responsáveis pela sistematização, implementação e configuração do novo. Temos o modelo do construtor: educado, culto, urbanizado, predominantemente identificado com a cultura ocidental, européia, compreensivo, abdicado, voltado para a realidade sobre a qual deve atuar, modificar, fertilizar através da técnica, da educação e do direito.

Um outro modelo, o de cidadão disposto a ser nacionalizado, é exatamente o fruto da mestiçagem: resgata o "bárbaro", seu contra-modelo, identificado com o não ocidentalizado, que extrai qualidades, positivities, dessa condição, de um potencial de força quase cósmica, telúrica certamente, a ser domado, instado a dar nova direção a essa força e, então dando origem a uma feição nacional, síntese da raça profunda e da civilização, mutuamente fecundadas, resultado da obra regeneradora da civilização e agora com ela identificado: o mestiço, símbolo da nacionalidade.

É preciso observar que no romance de Gallegos este mestiço não se constrói apenas em si, mas através da construção de um novo espaço físico-social, também, hibridizado, conquistado pela técnica, pelo direito, pela razão. É também provedor de uma força e uma pujança, decorrentes de sua condição anterior, que perde a qualidade negativa e ganha nova qualidade, positiva. Deve-se ainda ressaltar que dessa mestiçagem deve originar-se uma nova raça que adquira homogeneidade, feição definida, garantindo assim a identidade nacional, portanto mestiça.

*"La Trepadora"* é segundo Jesús Lopez Pacheco o romance onde se coloca, por excelência, o problema do mestiço, *"el ascenso en la vida nacional de un nuevo tipo de hombres y el progresivo hundimiento de las familias ricas, ya arruinadas por su propia inutilidad en medio de un vida remozada, joven, anunciadora de formas mejores"* (9). *La Trepadora* representa a esperança e segundo o próprio Gallegos, no prefácio, conforme Jesús Pacheco, a saída de uma literatura amarga e desesperançada, porque *"ya es tiempo de amar y confiar un poco"*. (10)

Neste romance, Hilario Guanipa, mestiço se apresenta como um força pujante, corajosa e quase sempre indomável. Há uma qualidade negativa atribuída ao personagem, vinculada ao descontrole, ao comportamento desregrado, irracional, ao mesmo tempo em que se abre a perspectiva de que toda esta força se subordine a projetos racionais, e que se imponha uma nova direção aos impulsos de Hilário. Ele está sempre a ponto de se converter ao mundo urbano-civilizado, é capaz de se emocionar ouvindo sua amada tocar piano, mostra-se, por vezes, vulnerável a seus argumentos de razão, mas é através de Victoria Guanipa, sua filha com Adelaida, o personagem que sintetiza a passagem tantas vezes anunciada, que se demonstra a domesticação da força, não só de Hilário, mas do universo mestiço e a adesão à cidade e à civilização. Pacheco chama a atenção para o simbolismo do nome atribuído ao personagem.

Em *Canaima*, o personagem Marcos Vargas representa uma força dividida entre a superação da natureza e da barbárie e a submissão a estes elementos. Contrapõe-se a ele Ureña, cuja positividade é atribuída `a

educação, ao comprometimento racional com a mudança e a submissão da força bruta. Vencido pelos acontecimentos que atropelam sua vida, Vargas se interna na selva, mas entrega a Ureña seu filho mestiço para que este o eduque. A cena da chegada do novo venezuelano é esclarecedora:

.. - *Don Gabriel - dice el primero- aquí le mandan este muchacho para que usted lo eduque como está educando a sus hijos.*

- *?Quien lo manda? - pregunta Ureña -?Quien es este chico?*

- *Pregúnteselo a él mismo- responde el viajero.*

*Ureña lo mira a los ojos y ve brillar la inteligencia, le oprime luego los músculos de los brazos y siente la fortaleza, se le queda contemplando porque ya lo reconoce, y descubre la bondad. Es un mestizo, bien templado el rasgo indio.*

- *?Como te llamas? - le pregunta.*

*Y el muchacho responde:*

- *Marcos Vargas. ..."* (11)

Mais uma vez evidenciam-se com clareza os elementos positivos decorrentes da mestiçagem, forjadores de um caráter étnico e psico-social que podem caracterizar uma identidade nacional nova, que triunfa com o filho, como resgate da entrega do pai, na construção do modelo projetado.

## **Considerações**

A obra literária vem sendo cada vez mais abordada na sua conjugação com a história. Guardadas aproximações e distanciamentos, sem que se imponha qualquer perda do caráter da criação que a torna específica entre a produção cultural, forma ímpar de expressão individual/social, é sem dúvida um espaço precioso para a observação do historiador, seja como representação, mediação, construção. As possibilidades de tratamento foram aqui facilitadas. Os textos literários de Rómulo Gallegos, são construídos pelo autor como instrumento exposto de divulgação de um determinado projeto sócio-político, numa interlocução e continuidade com textos não ficcionais. Esta articulação permitiu-nos dispor de condições privilegiadas para observar amplamente a construção da "mensagem" que apresentava os projetos para a nação e os

programas a serem definidos e as suas distintas formas de divulgação. No conjunto, os romances tratam em sua tematização, contextualização e localização das grandes questões críticas da nacionalidade e da nação, no plano de referência apontado por Gallegos.

A referência a algumas condições históricas conjunturais/estruturais são, agora necessárias para avançar na compreensão dessa construção e do papel que nela desempenha a mestiçagem, enquanto fator de identidade nacional.

A construção/representação nacional que sustenta a Nação e o Estado de feição nacional que surge do processo de independência e se consolida a partir da segunda metade do século XIX na América Latina e não diferentemente na Venezuela, em que pesem as lutas profundas que caracterizaram os múltiplos interesses distintos e divergentes, e de que a Venezuela foi palco privilegiado, se caracterizaram pela profunda exclusão. Esta exclusão político-social, étnica, cultural, esteve centrada na consolidação do modelo econômico vitorioso, baseado na agro-exportação e na confirmação, portanto, dos interesses da produção agrícola de características muito próprias, que não cabe agora discutir, e do comércio internacional.

A sobrevivência física e ideológico-cultural deste arranjo importou na manutenção da exclusão, na identificação da nacionalidade com a civilização, ou seja com os indicadores de progresso mundialmente apregoados como pertinentes e na identificação da não nacionalidade com a barbárie, sinais de indomáveis traços do passado colonial e pré-hispânico, manifestações de permanências indesejáveis, opostas ao progresso e à razão.

A consolidação do Estado que viabiliza a articulação dita nacional com a instância mais ampla, internacional, implica, entretanto em diversificações internas a nível da sociedade e portanto de interesses, relacionados a um processo particular de urbanização e de implantação de serviços, no caso da Venezuela aprofundado pela exploração petrolífera pelo capital externo. Comparados estes fatores com os que caracterizam o processo acelerado de mudanças nos centros da economia mundial certamente seriam insignificantes, mas internamente representam um dinamismo próprio e gestador de forças

novas em ascensão, de expressão necessária de interesses e imposição de novas articulações e projetos. Assim, o início de século XX marca na América Latina um período de busca de compreensão de identidades, de confrontos profundos e demonstradores de uma busca de ampliação e participação a nível nacional e regional, que se exprimem numa produção cultural muito significativa nos diferentes países, não bastasse o exemplo contundente da(s) Revolução(ções) Mexicana(s).

Nesse quadro os temas étnicos- a raça, o índio o negro e a mestiçagem estarão permeando a discussão. Identificados até então majoritariamente com a barbárie e o atraso, diante do questionamento da exclusão e do alargamento da nação que então se procurará ampliar e (re)construir, redesenhar, estes elementos formadores das sociedades em redimensionamento de si mesmas serão revistos quanto a seus caracteres particulares e articulados às sociedades nacionais.

Para citar apenas alguns dos autores que abordam e diversificam o tratamento de tais questões nomeamos além de Gallegos, na Venezuela, no Brasil -Gilberto Freire, no México -José Vasconcelos, no Perú - José Carlos Mariátegui. O redimensionamento da questão nacional e da composição étnica, suporte da nação, são então considerações retomadas e (re)articuladas. Por outro lado, não se pode manter o mito da barbárie. Embora este esteja muito bem ancorado no ideário não só interno, nacional, regional na América Latina, mas também na imagem construída externamente sobre esta região e os diferentes países que a compõem. Está referenciado ao espaço físico e social excluído pela articulação já insuficiente em que a dinâmica embora aparentemente frágil das sociedades vivas já não esconde suas contradições profundas. É sobre esse espaço, ou com a inclusão dele que se procurará (re)construir a nação.

Entretanto, se a Revolução Mexicana trouxe à cena todo um contingente excluído, de forma desordenada, violenta, o projeto observado busca um processo ordenado de construção, através da ordem e do direito. Gallegos insiste na construção da ordem através do direito, para superação do estado anterior de barbárie, caracterizado marcadamente pela ausência de ordem.

Atribui a um agrupamento específico- os intelectuais- a direção do processo, considerando suas qualidades especiais de domínio cultural. No projeto de (re)construção nacional enunciado por Gallegos a mestiçagem é um elemento de identidade nacional imposto pela condição étnica, mas sobretudo pela imposição do ascenso social de representantes de novas e diferentes forças sociais, fruto da reordenação socio-econômica à qual o projeto visa responder. O projeto pretende, portanto, incorporar esses novos setores, mas há condições de integração. Enquanto são negados, por princípio, os padrões anteriores de exclusão e segregação, apresentam-se as novas condições, os caminhos de entrada para a nacionalização.

Como serão identificados os "nacionais"? Pela adesão aos valores ordenadores da civilização, sem perder o caráter de uma essência nacional profunda, dado por sua condição exatamente de não estar subordinado à esta civilização. Esta essência nacional, até então desconsiderada pela nação existente, nação identificada como oligárquica, descomprometida com as raízes da nação profunda, parece ser o elemento fundante da mestiçagem generalizada que deve se operar para dar origem à nação nova, revigorada. A força descontrolada deve ser domesticada e (re)dirigida. Nem a civilização imposta, embora modelar, nem a barbárie imposta, embora essencial, a nova nação ultrapassa os pólos dicotômicos desta relação, é híbrida, é mestiça. Este caráter mestiço deve também se presentificar na psicologia do povo, do "nacional", aliando-se a uma compleição física que para Gallegos parece estar a esta associada. Raça, instinto, confundido com comportamento social, conformam para ele o caráter do povo: *"Ureña lo mira en los ojos y ve brillar la inteligencia, le oprime luego los músculos de los brazos y siente la fortaleza, se le queda contemplando porque ya lo reconoce, y descubre la bondad. Es un mestizo, bien templado el rasgo indio."*

Sem dúvida o traço indígena deve ser controlado. Victoria Guanipa já é mestiça em segunda geração, predominando o aporte "branco". Não há que se fixar no indigenismo, no passado sem tradição. O que parece fundamental é garantir uma construção idealizada do "nacional", tal como da "nação", necessariamente mestiços, mas da mestiçagem domesticada, dirigida,

controlada por padrões externos, visando garantir uma homogeneidade positiva da nacionalidade.

A mensagem da obra de Gallegos aponta para a mestiçagem como traço de identidade nacional, como recurso de atribuição de sentido e coerência entre as condições e contingências conflitantes experimentadas na prática do cotidiano, pleno dos confrontos entre as distintas posições, papéis, interesses sociais, agravados pela insuficiência das representações sociais a nível ideológico, motivada pelo descompasso entre outros, do desenho, tamanho e amplitude social da sociedade tida como nacional. Parece buscar preencher o vazio do espaço físico e mental que aponta como característico da sociedade.

A mestiçagem controlada, dirigida, pode ocupar os espaços até então abandonados à natureza incontrolada, pode fornecer um quadro de referências ideológicas mais satisfatório, resgatar a essência da nação, incorporar a civilização e garantir a homogeneidade político-física, através do protagonismo de um povo mestiço que sintetiza a construção de uma nova raça e uma nova nação.

### **Notas**

1) GALLEGOS, Rómulo. Necesidad de Valores Culturales. In: "*Una Posición en la Vida*" Comisión Centenario del Natalicio de Rómulo Gallegos Italgrafica, Caracas, 1985, ed. facsimile México Humanismo, 1954,p. 82.

(2)\_\_\_\_\_ -la Pura Mujer sobre la Tierra. In: op.cit. p. 403/405.

(3)\_\_\_\_\_ -El Factor Educacional IV. In: op. cit. p. 73.

(4)\_\_\_\_\_ - Las Causas. In: op. cit. p.18/19.

(5)\_\_\_\_\_ - Necesidad de Valores Culturales. In: op.cit. p 82/84.

(6)\_\_\_\_\_ - Idem p. 89/90

(7)\_\_\_\_\_ - El Factor Educacional IV. In: op. cit.p 70/72

(8)\_\_\_\_\_ - Las Causas. In: op. cit. p 20/21

(9) PACHECO, Jesús López- Rómulo Gallegos, Escritor y Hombre. In: GALLEGOS, Rómulo. *Obras Completas*. Madrid: Aguilar, 1959, p XXVI.

(10) GALLEGOS, Rómulo, apud idem p.XXVIII

(11)\_\_\_\_\_, Canaima. In: *Obras Completas*. Madrid: Aguilar, 1959, p.335/336.

**Fontes:**

GALLEGOS, Rómulo (org. Lowell Dunhan). *Una Posición en la Vida Comisión Centenario del Natalicio de Rómulo Gallegos*. Italgrafica: Caracas, 1985, ed facsímile de México, Humanismo, 1954.

\_\_\_\_\_ *Obras Completas*. Madrid: Aguilar, 1959

**Bibliografía:**

KAPLAN, Marcos. *Formação do Estado Nacional na América Latina*. Rio de Janeiro: Eldorado, 1974.

RECALDE, José Ramon. *La Construcción de las Naciones*. Madrid: Siglo XXI, 1985.

PIZARRO, Ana (org). *América Latina, palavra, literatura e cultura*. São Paulo: Fundação Memorial da América Latina/ Ed Unicamp, 1994, 2 vols.